

O QUE O SCE PRECISA SABER SOBRE AS ENS?

SUMÁRIO

1- A ORIGEM

- a. O contexto histórico:
- b. O nascimento

2- O OBJETIVO E A PROPOSTA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

3- CHEGADA DAS ENS NO BRASIL

4- ORGANIZAÇÃO NOS VÁRIOS NÍVEIS

- a. Equipe D Base – Setor – Região –Província – Super-Região – ERI (Equipe Responsável Internacional)
- b. A EQUIPE
- c. O SETOR
- d. A Região
- e. A Província
- f. A Super-Região
- g. Equipe Responsável Internacional (ERI)

5- A MISSÃO NAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A ORIGEM

O contexto histórico:

O surgimento de um Movimento de casais, desejosos de se santificar no e pelo matrimônio, foi um grande acontecimento na Igreja: uma verdadeira revolução, a valorização do sacramento do matrimônio. Na época, o casal não possuía cidadania dentro da Igreja. Os casados eram considerados como cristãos de segunda categoria, vivendo num estado imperfeito. Mas desde o início do Século XX, algumas vozes levantaram-se para exaltar o casamento cristão, como por exemplo, Pe. Carré com a publicação *Companheiros da Eternidade*, e A. Christian com *Este Sacramento é Grande*¹. Não havia nenhuma referência a ele, quer nas obras de teologia, quer nos tratados de espiritualidade. Toda participação nos acontecimentos da Igreja se realizava em grupos distintos e separados, formados exclusivamente por homens ou somente por mulheres. Marido e mulher levavam vida cristã separadas. A vida cristã era assunto pessoal, privado, não compartilhado nem mesmo entre marido e mulher. Nesse contexto surgiram os casais com a vontade de viver uma espiritualidade conjugal; foi aí que procuraram o Pe. Caffarel. Este anseio encontrou terreno fértil, razão pela qual a semente germinou.²

1 Cf. MONCAU, Nancy Cajado. *Equipes de Nossa Senhora no Brasil*, 2000, p. 15 e 16, disponível em

2 Cf. CAFFAREL, Henri. *A missão do Casal Cristão*, SRB, 2009, p. 5,6 e 7, disponível em

O nascimento

As Equipes de Nossa Senhora nasceram de uma maneira muito simples. Em 1938 um jovem padre de Paris, Henri Caffarel, recebe a visita de uma senhora que desejava lhe falar sobre a sua vida espiritual. Alguns dias depois, ela volta acompanhada do marido. A seguir esse casal apresenta o padre a três outros casais. Esses quatro jovens casais cristãos comprometidos queriam viver seu amor à luz de sua fé. Eles procuraram o jovem padre a fim de guiá-los nesta busca. Ele lhes responde: “Vamos procurar juntos”. Surge a ideia de uma reunião para, juntos, fazer um estudo sobre o matrimônio cristão. “*Eu não era muito mais esclarecido do que os meus interlocutores. Mas pelo menos tinha a convicção de que, sendo o amor vindo de Deus e o matrimônio de instituição divina, a ideia divina de amor e matrimônio deveria ser infinitamente mais exultante do que tudo o que aqueles jovens poderiam imaginar.*” E é assim que, no dia 25 de fevereiro de 1939, na casa de um deles, os quatro casais se reúnem com o Padre Caffarel: tinha nascido a primeira equipe. Toma o nome de “Grupo de Nossa Senhora de Todas as Alegrias”. Durante a segunda guerra mundial (1939-45) várias equipes se formam, a reflexão amplia-se e aprofunda-se, e as experiências vividas neste caminho da espiritualidade são transmitidas a outros casais^{3 e 4}.

3- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.8, disponível em;

4- Cf. CAFFAREL, Henri. *Centelhas de sua Mensagem*, 2015 p.11, disponível em....

Em 1947, terminada a guerra, os grupos de casais estão na ordem do dia e se multiplicam. O Padre Caffarel teme que *“os lares sejam tentados a certo relaxamento, na euforia da paz reencontrada e das velhas amizades confortáveis.... Havia uma crise... “O que seria necessário fazer para que a crise dos nossos grupos promovesse uma superação? “Procurei descobrir uma explicação para o fato de que a santidade nunca deixou de florescer e reflorescer nas ordens religiosas ao longo dos séculos, apesar das crises exteriores e interiores e compreendi que um dos fatores essenciais da solidez e da vitalidade dessas ordens era a sua Regra”.* *“Por que, perguntei-me então, não propor uma regra aos cristãos casados desejosos de progresso espiritual? Não se trata de uma regra de monges, mas uma regra para leigos casados”*³.

3- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.8 e 9 disponível em;)

A partir da inspiração e da reflexão do Padre Caffarel com os primeiros membros dos “Grupos Caffarel”, desenvolve-se progressivamente um método comum para os casais desejosos de viver seu amor mais profundamente enraizado em Cristo. Novos Grupos formam-se, o número cresce e uma organização se estabelece gradativamente. O Padre Caffarel e os responsáveis do Movimento elaboram então, sustentados pela prece, um documento fundador denominado a “Carta das Equipes de Nossa Senhora”. Ela contém o essencial da “Regra” do Movimento e foi promulgada em 8 de dezembro de 1947 na Igreja de Santo Agostinho em Paris. Graças à Carta⁵, as Equipes de Nossa Senhora desenvolvem-se rapidamente na França, na Bélgica e na Suíça e atravessam as barreiras da língua e dos oceanos chegando ao Brasil em 1950³. Nos Estatutos (Carta) encontramos as bases para a existência e o funcionamento das Equipes de Nossa Senhora, e o porquê elas são um Movimento Cristocêntrico. Nela encontramos também o porquê da presença de um sacerdote em cada equipe. Lê-se nos Estatutos da Equipes de Nossa Senhora: *“Cada equipe deve contar com o concurso de um sacerdote”.* *E ainda: Todos os planos de trabalho, com efeito, não podem substituir a contribuição doutrinária e espiritual do sacerdote*⁵.

3- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.9 disponível em;)

5 Cf. Estatutos - Carta fundadora, disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/carta-das-equipas-de-nossa-senhora-1947-1977/>

É importante saber que o Movimento está em sintonia com a Igreja. As Equipes de Nossa Senhora foram reconhecidas pela Igreja em três etapas: em 1960 através de uma carta do Cardeal Feltin, Arcebispo de Paris. Em 1975, o Pontifício Conselho para Leigos conferiu às Equipes de Nossa Senhora o reconhecimento como Associação Católica Internacional. Enfim, em 1992, foi publicado um decreto de reconhecimento, como associação de fiéis de direito privado, pelo mesmo Pontifício Conselho para Leigos⁶. Foram elaborados então os Estatutos Canônicos da Equipes de Nossa Senhora, que em 2002 foram aprovados pelo mesmo Conselho. E é neles que encontramos mais uma justificativa para haver um sacerdote nas equipes: *Os sacerdotes trazem para as equipes a graça insubstituível de seu sacerdócio; não assumem responsabilidade de governo; é por essa razão que*

são chamados de Conselheiros Espirituais.⁷ Percebe-se então que a presença de um Sacerdote Conselheiro Espiritual (SCE) em cada equipe foi sempre querida desde o início e se torna ainda mais importante porque significa o Cristo presente como cabeça da comunidade⁸. É nessa pequena *ecclesia* que é a equipe e que se reúne em nome de Cristo, que o sacerdote se faz o representante de Cristo. “O sacerdote é, em meio dos homens, a presença de Jesus Cristo. Ele se situa como o Cristo, por causa de Cristo, com Cristo, entre Deus e nós⁹.”

6- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.15 disponível em;)

7- Cf. Estatutos Canônicos das Equipes de Nossa Senhora, artigo 7º, disponível em <https://www.ens.org.br/o-movimento/decreto-de-reconhecimento> .

8- Cf. ENS-SRB, O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, p.12, disponível em... <https://www.ens.org.br/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>

9- Pe. CARRÉ, *O verdadeiro rosto do padre*. In: *O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento*, 2014, p. 30, disponível em....

O OBJETVO E A PROPOSTA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

A razão de ser das Equipes de Nossa Senhora é ajudar os casais a descobrir a riqueza do Sacramento do Matrimônio, e a viver uma espiritualidade conjugal. Através do seu exemplo, os casais das Equipes de Nossa Senhora querem ser testemunho do casamento cristão na Igreja e no mundo. Assim definiu Pe. Caffarel: *As Equipes de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais em menos*. Na sua proposta as Equipes de Nossa Senhora desejam ajudar os casais cristãos, unidos pelo Sacramento do Matrimônio, a viver plenamente o evangelho com o apoio mútuo dos membros de uma equipe. O Movimento é colocado sob o patrocínio de Nossa Senhora, porque Maria conduz à Cristo, que é o centro da vida espiritual dos equipistas. Daí o nome dado ao Movimento como Equipes de Nossa Senhora¹⁰. E como nos diz a Constituição Dogmática *Lumen Gentium*¹¹: *Todos os fiéis cristãos supliquem instantemente à Mãe de Deus e Mãe dos homens, para que ela... exaltada no céu sobre todos os bem-aventurados e anjos, na comunhão de todos os Santos, interceda junto a seu Filho até que todas as famílias dos povos... sejam felizmente congregadas na paz e na concórdia... para a glória da Santíssima e Indivisa Trindade*.

10- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.16 disponível em;)

11 - Cf Paulo VI, *Lumen Gentium*, 69 - disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html

CHEGADA DAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA NO BRASIL

O casal Nancy e Pedro Moncau, participavam de um grupo de Congregados Marianos casados, na cidade de São Paulo, e não se sentiam alimentados espiritualmente como desejavam para a sua vida

conjugal. Em fins de 1949, ficaram sabendo do Movimento das Equipes de Nossa Senhora, pelo Pe. Marcel Desmarais, dominicano, recém chegado da Europa. Em 30 de novembro de 1949, Pedro escreve ao Pe. Caffarel pedindo detalhes sobre o movimento por ele dirigido. Em 15 de dezembro de 1949 Pe. Caffarel responde e envia todos os documentos das Equipes. Após cinco meses de troca de cartas entre o casal e o Pe. Caffarel, acontece em 13 de maio de 1950, na casa de Nancy e Pedro Moncau, em clima de felicidade e esperança, a primeira reunião de uma Equipe de Nossa Senhora em terras brasileiras, e a primeira que não foi na língua francesa¹². Após um período, lentamente o crescimento avança para o interior de São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis, e em 1956 eram 13 equipes no Brasil. Em julho de 1957 o Pe. Henri Caffarel visitou pela primeira vez o Brasil, e é nessa visita que lança a grande missão das equipes: *Eu vos conclamo, a levar avante, uma ação sistemática, organizada, fundar uma equipe em todos os pontos principais do Brasil, lançar sobre vossa Pátria uma imensa rede de que as equipes* ". Em 1967 por ocasião da segunda visita do Pe. Caffarel o Brasil já possuía 167 equipes¹³. Na terceira visita, em 1972 o movimento já contava com 350 equipes¹⁴. O Movimento continuou crescendo e no início de 2021 conta com 57.500 equipistas, 2880 Conselheiros Espirituais em 4550 equipes espalhadas por praticamente todos os estados do Brasil¹⁵.

12-- Cf MONCAU, Nancy Cajado. *Equipes de Nossa Senhora no Brasil*, 2000, p. 22, disponível em ...

13- idem, p.79

14- idem, p.115

15- ENS-SRB, website, disponível em

https://magnificat.ens.org.br:9443/ens/manterDivisao?metodo=quadroest&pagina=quadro_estatistica.jsp

ORGANIZAÇÃO NOS VARIOS NÍVEIS

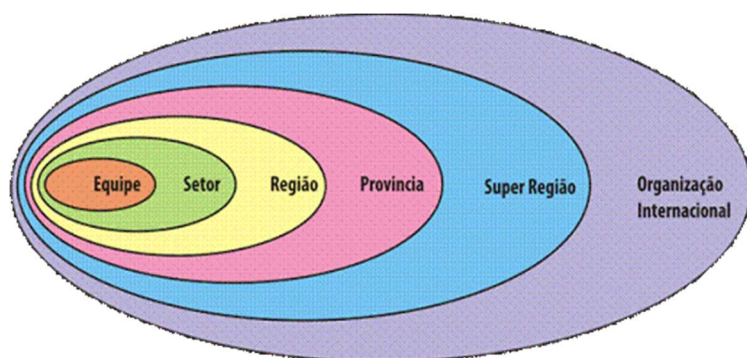
Uma Equipe de Nossa Senhora é uma comunidade cristã composta por 5 a 7 casais e assistida por um sacerdote, que se reúne pelo menos uma vez a cada mês. São casais que, ao formar essa pequena comunidade, procuram levar a bom êxito o Sacramento da Matrimônio como um caminho para a santidade. É nesse propósito que ela se reúne em nome de Cristo, praticando a ajuda mútua e fraterna. A equipe por sua vez é membro de uma comunidade mais ampla, o Movimento Supranacional das Equipes de Nossa Senhora¹⁶. Esse Movimento foi estruturando-se, organizando-se e criando métodos para ajudar seus membros, os equipistas, a crescer no amor conjugal e no amor a Deus. As Equipes, portanto, sentiram a necessidade de estar ligadas entre si, criando desta maneira um corpo, uma grande comunidade. Assim, para facilitar a organização desta grande comunidade de comunidades, as Equipes de Nossa Senhora estruturam-se em pequenos grupos (equipes), nos quais a dimensão humana permite o conhecimento entre todos e facilita a ajuda mútua. Para facilitar o cumprimento dos objetivos das Equipes de Nossa Senhora, várias instâncias de responsabilidades e de animação foram criadas progressivamente, de acordo com as necessidades e com a finalidade de permitir um melhor funcionamento, e também garantir a unidade dentro do Movimento¹⁷.

16- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.132, disponível em ...;)

17- idem, p.55

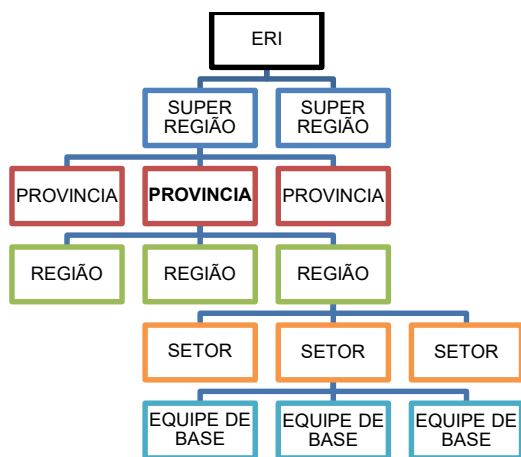
Para encontrar uma ajuda no exercício de suas responsabilidades, preservar a unidade do movimento, a fidelidade ao seu carisma fundador (espiritualidade conjugal), à sua mística (reunidos em nome de Cristo, a ajuda mútua e o testemunho) e à sua pedagogia, foram criados níveis de responsabilidade. E para manter o bom funcionamento e equilíbrio desses níveis, os casais que estejam em serviço devem ser acompanhados de um SCE. A evolução da estrutura do Movimento permitiu que se chegasse à seguinte estrutura¹⁸:

EQUIPE DE BASE – SETOR – REGIÃO – PROVÍNCIA – SUPER REGIÃO – ERI (Equipe Responsável Internacional)



18- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.60, disponível em ...;)

Pode-se também visualizar a estrutura e as suas interdependências, em um organograma tradicional: Nesse esquema observa-se que existe uma rede de canais interligando os diversos níveis da estrutura, significando canais de comunicação em todos os sentidos: as experiências das equipes de base chegam até a ERI, assim como as orientações da ERI chegam até as equipes de base. É a seiva do Movimento circulando entre todos os equipistas.



Uma Equipe de Nossa Senhora não pode viver isolada. As Equipes de Nossa Senhora pertencem a um Movimento, que estabeleceu uma organização destinada a coordenar, animar, ligar, apoiar, servir as equipes e manter a unidade. Uma equipe de base funciona, em primeiro lugar, graças ao comprometimento dos seus membros e, em segundo lugar, porque é ajudada e sustentada pelo Movimento, com o qual vive em comunhão. A unidade é formada e mantida pelo desejo de progredir juntos, na fidelidade ao espírito e aos métodos das Equipes de Nossa Senhora. A adesão dos membros, não somente à equipe, mas também ao Movimento, exprime-se e concretiza-se por¹⁹:

- Oração do **Magnificat** todos os dias, em união com os outros membros das Equipes de todo o mundo;
- Leitura das **Cartas Mensais das Equipes de Nossa Senhora**
- Participação nas manifestações e celebrações organizadas pelos Setores ou a nível de Região, Super-Região ou Internacional;
- Acolhimento e hospitalidade aos outros membros das Equipes de Nossa Senhora, quando a oportunidade se apresenta;
- Compromisso para participar da organização e da animação do Movimento, ou aceitar uma responsabilidade, salvo se uma razão não o permite;
- Contribuição para a vida material do Movimento.

19- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.55 e 56, disponível em;)

A EQUIPE

A Equipe, verdadeira comunidade eclesial, constitui a célula básica do Movimento. Uma equipe é constituída de cinco a sete casais, assistidos por um Sacerdote Conselheiro Espiritual. Lê-se nos Estatutos Canônicos das ENS que: *Os sacerdotes trazem para as equipes a graça insubstituível de seu sacerdócio; não assumem responsabilidade de governo; é por essa razão que são chamados de Conselheiros Espirituais*²⁰. A presença de um SCE em cada equipe foi sempre querida desde o início do Movimento e se torna ainda mais importante porque significa o Cristo presente como cabeça da comunidade²¹. Os membros das Equipes de Nossa Senhora são cristãos unidos pelo Sacramento do Matrimônio que:

- Expressam sua vontade de pertencer ao Movimento.
- Aceitam participar da vida comunitária da equipe e do Movimento.
- Comprometem-se a ser fiéis ao espírito e a pôr em prática os métodos das Equipes de Nossa Senhora.
- Respeitam a liberdade de consciência dos outros equipistas e as suas diferenças humanas e sociais.
- Procuram viver em fidelidade com o Papa e de acordo com a doutrina da Igreja²²

20- CF. Estatutos Canônicos das Equipes de Nossa Senhora, artigo 7º, disponível em <https://www.ens.org.br/o-movimento/decreto-de-reconhecimento>

21- (Cf. ENS-SRB *O Sacerdote Conselheiro Espiritual*, 2015, p.12, disponível em <https://www.ens.org.br/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf> .

22- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.55 e 56, disponível em;)

O SETOR

O Setor é uma comunidade de equipes, que querem ajudar-se mutuamente e percorrer juntas esse caminho. Ele forma uma unidade geográfica de cinco a vinte equipes. O Setor é o coração da organização e da animação; eis porque é indispensável ao Movimento. O papel principal do Setor é estabelecer uma ligação dupla: horizontal entre as equipes constituintes do Setor, através do Casal Ligação, e vertical entre as mesmas equipes e todo o Movimento, através do Casal Responsável da Região. A responsabilidade de um Setor é confiada ao Casal Responsável de Setor. A equipe de trabalho do Setor é constituída pelos casais ligação, casais pilotos, casais coordenadores de experiências comunitárias e um Sacerdote Conselheiro Espiritual. Essa equipe tem então as funções de animação, de ligação, de formação e difusão do Movimento, todas no nível do Setor. O Casal Responsável de setor exerce o seu serviço por um período normal de três anos²³.

23- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.61 e 62, disponível em;)

A REGIÃO

A Região agrupa vários Setores vizinhos, com o objetivo da ajuda mútua. É um lugar de comunicação e de comunhão entre os Casais Responsáveis de Setor, os membros das Equipes de Setor e outros casais que assumam um serviço. O papel principal da Região é assegurar um sentido duplo de comunhão e ajuda mútua entre as equipes de seus setores e destas equipes com todo o Movimento. O casal responsável de região exerce o seu serviço por um período normal de cinco anos. Uma equipe de Região é constituída pelo Casal Responsável da Região, mais os casais Responsáveis dos Setores que compõe a Região e um Sacerdote Conselheiro Espiritual. As suas funções são de animação, de ligação, de formação e difusão do Movimento, todas no nível da Região²³.

23- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.61 e 62, disponível em;)

A PROVÍNCIA

A Província é uma instância de coordenação, formação e ligação, reagrupando várias Regiões vizinhas (entre 3 e 10) com um grande número de equipes e/ou território muito extensa. Cada Província deve definir adequadamente seu limite geográfico para possibilitar uma maior proximidade entre o Casal Responsável da Província e suas Regiões, tendo como finalidade permitir uma boa ligação, quer seja horizontalmente com as diferentes regiões da Província, quer seja verticalmente entre as diferentes Regiões e a Super Região. Revelou-se necessária a criação das Províncias para facilitar a circulação da seiva do Movimento em razão do forte crescimento e expansão das Equipes de Nossa Senhora em certos países. O casal Responsável pela Província exerce o seu serviço por um período normal de cinco anos. O Casal Responsável pela Província é também assistido por um Sacerdote Conselheiro Espiritual²⁴

24- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.64, disponível em;

A SUPER-REGIÃO

A Super-Região reúne as Regiões (ou Províncias, caso existam) de um país, ou as Regiões (Províncias) de países vizinhos com um efetivo entre 3 e 10. A experiência mostra que pelo menos 200 Equipes constituem uma boa base para permitir o funcionamento de uma Super-Região. A responsabilidade é confiada ao Casal Responsável de Super-Região. Ele chama outros casais e um Sacerdote Conselheiro Espiritual para acompanhá-lo no seu serviço de reflexão, discernimento e animação das Regiões (ou Províncias) a ele confiadas. É importante notar que a missão da Super-Região deve ser vivida na fidelidade ao carisma fundador (espiritualidade conjugal) e à vocação e missão do Movimento, velando também pela preservação de sua pedagogia²⁵. Lembremos que o Pe. Caffarel assim definiu o objetivo das Equipes de Nossa Senhora: *As Equipes e Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais em menos*. No Brasil Além dos casais responsáveis de província, a equipe de Super-Região é composta também por um casal tesoureiro/secretário, um casal responsável da carta mensal, um casal de comunicação, um casal responsável pela intercessão, um casal intercessor e um casal responsável pela Canonização do Pe. Henri Caffarel. O Casal Responsável de Super-Região exerce o seu serviço por um período normal de cinco anos.

25- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.65, disponível em;

A EQUIPE RESPONSÁVEL INTERNACIONAL (ERI)

A Equipe Responsável Internacional é a instância de responsabilidade geral do Movimento. A ERI, que trabalha em colegialidade, é composta de cinco ou seis casais e de um Sacerdote Conselheiro Espiritual disponível para o Movimento. Essa Equipe é composta por casais de diferentes países; é um engajamento pessoal e não são representantes de seu país de origem. Seu tempo de exercício é de seis anos. A ERI assume, como colegiado, a responsabilidade do Movimento no mundo e exerce esse serviço em união estreita com os Casais Responsáveis pelas Super-Regiões. Sua tarefa é animar o

Movimento no mundo todo, manter o Movimento ligado à Igreja universal, zelar pela fidelidade à instituição fundadora, exercer um discernimento a longo prazo e garantir a unidade e a internacionalidade do Movimento, no meio da diversidade das culturas existentes, além da expansão em nível mundial²⁶.

26- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.68, disponível em;)

A MISSÃO NAS EQUIPES DE NOSSA SENHORA

As equipes de Nossa Senhora têm uma missão específica e direta: ajudar os casais a viver plenamente o seu Sacramento do Matrimônio. Elas têm, simultaneamente um objetivo missionário: anunciar ao mundo o valor do casamento cristão, pela palavra e pelo testemunho de vida²⁷. As Equipes de Nossa Senhora, como tais, não se comprometem numa ação de conjunto e determinada, pois cada casal deve descobrir o apelo ao qual o Senhor deseja que ele responda. É por isso que elas ajudam os seus casais a ser ativos na Igreja e no mundo. Como nos diz Pe. Caffarel: *Se as Equipes de Nossa Senhora não forem um celeiro de homens e mulheres, prontos a assumirem, corajosamente, todas as suas responsabilidades na Igreja e no mundo, perdem a razão de ser*²⁸. Então a missão do Movimento é formar, enquadrar, motivar os casais a serem agentes da Boa Nova no mundo no qual vivemos, para anunciar os valores de Deus no meio do casal e da família²⁹.

27- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.107, disponível em;)

28- Idem, p.105

29- Idem, p.108

Como visto, Equipes de Nossa Senhora não são um movimento de ação, mas de gente ativa. E para confirmar a necessidade da missão dos casais equipistas somos levados a uma citação do Papa São João Paulo II: *Os casais cristãos têm também um dever missionário e um dever de ajuda para com os outros casais, aos quais desejam legitimamente comunicar a sua experiência e manifestar que Cristo é a fonte de toda a vida conjugal. Deste modo inserem no vasto contexto da vocação dos leigos uma nova e muito marcante forma do apostolado do igual para o igual; são os próprios lares que se fazem apóstolos e guias doutros lares*³⁰. Assim os casais equipistas são chamados a ser fermento de renovação, não somente na Igreja, mas também no mundo, e a mostrar através de seu testemunho que²⁷:

- O casamento está ao serviço do amor,
- O casamento está ao serviço da felicidade e
- O casamento está ao serviço da santidade.

27- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.107, disponível em;)

30- Papa São João Paulo II por ocasião do 50º aniversário da Carta das ENS, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1997/documents/hf_jp-ii_let_19971127_notre-dame.html

Uma das contribuições do SCE/AE (Sacerdote Conselheiro Espiritual ou o Acompanhante Espiritual) aos equipistas é estimulá-los a exercer o seu testemunho, em todos os ambientes nos quais estiverem presente, principalmente os que sentem mais dificuldades, ou os que não estejam bem conscientes de sua missão como querida pelo Movimento, e assim ajudá-los a se preparar para essas responsabilidades, ajudando também o Movimento a se tornar um celeiro de homens e mulheres prontos a assumir, corajosamente, todas as responsabilidades na igreja e no mundo, pois, caso contrário perdem sua razão de ser, como nos afirmou Pe. Caffarel³¹. Paulo VI no seu discurso às equipes também indica a missão dos conselheiros: *ser junto aos casais, no seu avanço para a santidade, testemunha atuante do amor do Senhor na Igreja*”, ajudando-os “*dia a dia, a ‘marchar na luz’, a pensar retamente, isto é, a apreciar a sua conduta na verdade; a querer o que se deve querer, isto é, a orientar, como homens responsáveis, a sua vontade para o bem; a agir com retidão, isto é, a pôr progressivamente a sua vida, através das alternativas da existência, em harmonia com este ideal do casamento cristão que eles perseguem generosamente*”³²

31- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.104, disponível em ...

32- (Cf. ENS - O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, p.18 disponível em <https://www.ens.org.br/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>)

REFERÊNCIAS

- 1 Cf. MONCAU, Nancy Cajado. *Equipes de Nossa Senhora no Brasil*, 2000, p. 15 e 16, disponível em
- 2 Cf. CAFFAREL, Henri *A missão do Casal Cristão*, SRB, 2009, p. 5,6 e 7, disponível em
- 3- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.8 e 9, disponível em;
- 4- Cf. CAFFAREL, Henri. *Centelhas de sua Mensagem*, 2015 p.11, disponível em....
- 5 Cf. Estatutos - Carta fundadora, disponível em <https://equipes-notre-dame.com/pt/carta-das-equipas-de-nossa-senhora-1947-1977/>
- 6- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.15 disponível em;)
- 7- Cf Estatutos Canônicos das Equipes de Nossa Senhora, artigo 7º, disponível em <https://www.ens.org.br/o-movimento/decreto-de-reconhecimento> .
- 8- Cf. ENS-SRB, O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, p.12, disponível em... <https://www.ens.org.br/novo/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>
- 9- Pe. CARRÉ, *O verdadeiro rosto do padre*. In: *O Espírito e as Grandes Linhas do Movimento*, 2014, p. 30, disponível em....
- 10- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.16 disponível em;)
- 11 - Cf Paulo VI, *Lumen Gentium*, 69 - disponível em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html
- 12-- Cf MONCAU, Nancy Cajado. *Equipes de Nossa Senhora no Brasil*, 2000, p. 22, disponível em ...
- 13- idem, p.79
- 14- idem, p.115
- 15- ENS-SRB, website, disponível em https://magnificat.ens.org.br:9443/ens/manterDivisao?metodo=quadroest&pagina=quadro_estatistica.jsp
- 16- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.132, disponível em;)
- 17- idem, p.55
- 18- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.60, disponível em;)
- 19- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.55 e 56, disponível em;)
- 20- CF. Estatutos Canônicos das Equipes de Nossa Senhora, artigo 7º, disponível em <https://www.ens.org.br/o-movimento/decreto-de-reconhecimento>
- 21- (Cf. ENS-SRB *O Sacerdote Conselheiro Espiritual*, 2015, p.12, disponível em <https://www.ens.org.br/novo/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf> .
- 22- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.55 e 56, disponível em;)

- 23- idem, p.61 e 62,
- 24- Idem, p.64
- 25- Idem, p.65
- 26- Idem, p.68,
- 27- Idem, p.107
- 28- Idem, p.105
- 29- Idem, p.108
- 30- Papa São João Paulo II *por ocasião do 50º aniversário da Carta das ENS*, disponível em http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1997/documents/hf_jp-ii_let_19971127_notre-dame.html
- 31- Cf. ENS-SRB. *Guia das Equipes de Nossa Senhora*, 2018, p.104, disponível em ...
- 32- Cf. ENS - O Sacerdote Conselheiro Espiritual, SRB 2015, p.18 disponível em <https://www.ens.org.br/novo/upl/arquivos/2017-01/14-o-sacerdote-conselheiro-espiritual.pdf>